

Potencial alelopático de extratos de plantas de cobertura sobre a germinação de *Ipomoea triloba* L.¹

**Fernando Juchem², Fernando Drescher², Giovane A. Lauxen², Daiane Bernardi²,
Lucia S. Sobral³, Rosiane B. N. Denardin⁴**

¹Projeto de Iniciação Científica, Edital nº 160/UFS/2012 – PIBIC da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFS campus Chapecó. ²Acadêmicos do curso de Agronomia e Bolsistas de Iniciação Científica, UFS. E-mail: fernando.juchem@yahoo.com.br; ³MSc. Profª. - Curso de Agronomia, Unochapecó. – SC, CEP 89809-000, CP.1141; ⁴Drª. Profª. Adj. - Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFS campus Chapecó. Chapecó – SC, CEP 89813-140, CP.181; E-mail: rosiane.denardin@uffs.edu.br.

A alelopatia desempenha papel importante em diversos ecossistemas, sendo uma interação química que ocorre entre os vegetais. A utilização de plantas de cobertura em sistemas de plantio direto além de controlar a erosão e recuperar o solo pode reduzir a emergência e crescimento de plantas daninhas, pela sua atividade alelopática, esta também tem sido usada como alternativa ao uso de herbicidas, nematicidas e inseticidas. A maioria dessas substâncias provém do metabolismo secundário, que na evolução das plantas representa vantagem contra a ação de microrganismos, vírus, insetos e outros patógenos ou predadores, seja inibindo a ação destes ou estimulando o crescimento e desenvolvimento das plantas. A produção de herbicidas a partir dos aleloquímicos e o cultivo de plantas consorciadas ou em sucessão adequadamente escolhidas parecem ser viáveis, além de ser uma alternativa para o manejo integrado de plantas daninhas. O presente trabalho teve por objetivo avaliar o potencial alelopático de extratos de frutos e sementes “verdes” de espécies de leguminosas, utilizadas como plantas de coberturas em sistemas agrícolas, como a mucuna verde (*Mucuna pruriens* (L.) DC. var. *pruriens*), mucuna anã (*Mucuna deeringiana* (Bort) Merr.) e o feijão de porco (*Canavalia ensiformis* (L.) DC.), sob a germinação de sementes de corriola (*Ipomoea triloba* L.). Após o preparo dos extratos as sementes foram semeadas em caixas tipo Gerbox, umedecidas com 10 mL de cada extrato, aquoso; alcoólico; e água destilada como testemunha. As caixas foram incubadas a 25°C, com fotoperíodo de 12 horas, por 7 dias. Os extratos das espécies estudadas apresentaram diferentes potenciais alelopáticos. O extrato aquoso de feijão de porco inibiu completamente a formação de plântulas normais, chegando a um aumento de 45,0% de plântulas anormais em relação a testemunha. Nos extratos aquosos de mucuna anã e mucuna verde foi verificado um aumento de 49,5% e 43,0% de plântulas anormais respectivamente em comparação a testemunha.

Palavras-chave: plantas de cobertura, alelopatia, corriola